

Metodologias ativas em aulas de Sociologia no Ensino Médio: uma revisão sistemática de literatura

*Maristela Santos Lopes*¹

*Natana Alvina Botezini*²

*Daniela Garcez Wives*³

*Alice Munz Fernandes*⁴

RESUMO

Metodologias ativas são instrumentos emergentes para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem, inclusive para o público adolescente. Assim, a pesquisa realizada objetivou analisar as metodologias ativas comumente empregadas nas aulas de Sociologia ministradas junto ao Ensino Médio. Para tanto, realizou-se uma revisão sistemática da literatura disponível no Portal CAPES e nos periódicos especializados Revista Café com Sociologia, Cadernos da CABECS, Anais SBS e Anais ENESEB. O portfólio analisado foi composto por 35 manuscritos, cujos resultados indicaram que relatos de experiência apresentaram incremento a partir de 2017, sendo que o Sul e o Sudeste foram responsáveis pela maioria das publicações. Também observou-se que não há relação entre a atuação de “pibidianos” e estagiários concluintes e a implementação dessas práticas. Constatou-se ainda que a adoção de metodologias ativas independe das temáticas abordadas e que recursos audiovisuais tendem a atuarem como gatilhos para discussões, sendo jogos didáticos e escritas de si metodologias recorrentes.

PALAVRAS-CHAVE: Metodologias Ativas de Ensino. Aprendizagem Significativa. Sociologia. Ensino Médio

¹ Licenciada em Ciências Sociais. Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, Porto Alegre, RS, Brasil. <https://orcid.org/0009-0007-7925-4116>. E-mail: maristelasantoslopes@gmail.com.

² Mestra em Antropologia Social. Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, Porto Alegre, RS, Brasil. <https://orcid.org/0009-0001-9885-0171>. E-mail: natanabotezini@gmail.com.

³ Doutora em Desenvolvimento Rural. Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, Porto Alegre, RS, Brasil. <https://orcid.org/0000-0001-9372-2747>. E-mail: garcezd@gmail.com.

⁴ Doutora em Agronegócios. Universidade Federal do Pampa – Unipampa, Dom Pedrito, RS, Brasil. <https://orcid.org/0000-0003-3023-605X>. E-mail: alicemunz@gmail.com.

Active methodologies in Sociology classes in Secondary School: a systematic literature review

ABSTRACT

Active methodologies are emerging instruments for improving the teaching-learning process, including for adolescents. Thus, the research aimed to analyze the active methodologies commonly used in Sociology classes in Secondary School. To this end, a systematic review of the literature available on the CAPES Portal and in the specialized journals *Revista Café com Sociologia*, *Cadernos da CABECS*, *Anais SBS*, and *Anais ENASEB* was carried out. The analyzed portfolio consisted of 35 manuscripts, the results of which indicated that experience reports showed an increase from 2017 onwards, with the South and Southeast regions being responsible for the majority of publications. It was also observed that there is no relation between the performance of “*pibidianos*” and graduating interns and the implementation of these practices. It was also found that adopting active methodologies is independent of the mentioned topics and that audiovisual resources tend to act as triggers for discussions, with didactic games and self-writing recurring methodologies.

KEYWORDS: Active Teaching Methodologies. Meaningful Learning. Sociology. Secondary School

Metodologías activas en las clases de Sociología para el nivel secundario: una revisión sistemática de la literatura

RESUMEN

Las metodologías activas son instrumentos emergentes para mejorar el proceso de enseñanza-aprendizaje, incluso para los adolescentes. Así, la investigación realizada tuvo como objetivo analizar las metodologías activas comúnmente utilizadas en las clases de Sociología impartidas en la escuela secundaria. Para ello, se realizó una revisión sistemática de la literatura disponible en el Portal CAPES y en las revistas especializadas *Revista Café com Sociologia*, *Cadernos da CABECS*, *Anais SBS* y *Anais ENASEB*. El portafolio analizado estuvo compuesto por 35 manuscritos, cuyos resultados indicaron que los relatos de experiencia mostraron un aumento a partir de 2017, siendo el Sur y Sudeste responsables por la

mayoría de las publicaciones. También se observó que no existe relación entre el desempeño de los “*pibidianos*” y pasantes egresados y la implementación de estas prácticas. También se encontró que la adopción de metodologías activas es independiente de los temas tratados y que los recursos audiovisuales tienden a actuar como detonadores de discusiones, siendo los juegos didácticos y la autoescritura metodologías recurrentes.

PALABRAS CLAVE: Metodologías de Enseñanza Activa. Aprendizaje Significativo. Sociología. Escuela Secundaria

* * *

Introdução

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) em sessão que trata das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas estabelece que durante o Ensino Médio, os estudantes devem desenvolver competências relacionadas ao diálogo com distintos grupos sociais de maneira respeitosa, a partir do domínio de conceitos próprios da área de forma que sejam capazes de questionar os preconceitos que carregam consigo. Prevê ainda que o desenvolvimento de diálogo com o outro deve ser uma prioridade, sendo necessária a mobilização de tecnologias para a efetivação do domínio de tais capacidades. Logo, o papel dos estudantes nesse processo precisa ser ativo, cooperativo e propositivo (BNCC, 2018).

Esse aparato institucional dispõe ainda que o processo de ensino-aprendizagem deve ocorrer a partir de problematizações, buscando o desenvolvimento de competências e habilidades específicas para cada uma das categorias da referida área do conhecimento. Portanto, analisar, caracterizar, comparar, contextualizar, debater, elaborar, identificar e problematizar são ações relacionadas às diversas habilidades, de maneira que por meio de metodologias de ensino diversificadas, o estudante se torne protagonista de seu processo de aprendizagem (BNCC, 2018).

As Orientações Curriculares para o Ensino Médio (OCEM) destacam que a transposição dos conteúdos pelos professores de Sociologia junto aos

jovens configura-se como um desafio para o ensino da disciplina (BRASIL, 2006). Reconhece-se que, ao longo de sua formação, os professores carecem de desenvolvimento de competências orientadas à aplicação de diferentes metodologias de aula, de modo que é comum encontrar profissionais que acreditam que deter conhecimento técnico é suficiente para exercer a prática docente (Nascimento; Mesquita; Viana, 2021).

Sob esse contexto, ao procurar entender o desinteresse dos alunos do Ensino Médio pelo aprendizado escolar, Mesquita (2021) constatou que a dimensão relacional é demasiadamente pertinente. Ou seja, o autor salienta que uma atitude passiva dos discentes em sala de aula não produz resultados satisfatórios para o desenvolvimento do aprendizado.

Ademais, as metodologias ativas de ensino, além de serem adequadas ao desenvolvimento das competências e habilidades elencadas pela BNCC, podem ser desenvolvidas em grupos mediante o uso de ferramentas conectadas com a realidade dos alunos e considerando seus interesses. Isso porque suas características possibilitam que seja rompida a apatia por parte dos alunos em sala de aula, tornando o processo de ensino-aprendizagem dotado de maior dinamismo (Pischetola; Miranda, 2019).

Ante a esse contexto, realizamos uma pesquisa que teve como objetivo analisar as metodologias ativas comumente empregadas nas aulas de Sociologia ministradas junto ao Ensino Médio. Conquanto, por mais que não exista uma definição hegemônica para metodologias ativas (Manfredi, 1993), na investigação realizada adotou-se a noção de metodologia ativa como sendo a prática de ensino e aprendizagem que tem o discente como protagonista no desenvolvimento do conhecimento, que considera e desmistifica seu conhecimento de senso comum e que atribui ao professor o papel de orientador nesse processo (Berbel, 2011). Assim, possibilita uma concepção pedagógica reflexiva que instrumentaliza o discente a intervir na realidade, valorizando a construção coletiva do conhecimento (Cotta *et al.*, 2012; Nascimento; Feitosa, 2020).

A justificativa desse estudo respalda-se sob dois argumentos basilares.

O primeiro deles diz respeito precária formação docente para a aplicação de metodologias ativas de ensino nos cursos de graduação em licenciaturas (Darub; Silva, 2020; Mesquita, 2021). Por sua vez, a segunda razão concerne à carência de investigações sobre a aplicação de metodologias ativas nas aulas de Sociologia no Ensino Médio (Oliveira, 2020; Rogério *et al.*, 2020; Röwer; Cunha, 2020). Até mesmo porque a divulgação dos resultados de experiências envolvendo metodologias ativas de ensino contribuem para o entendimento dos benefícios que podem oportunizar o desenvolvimento da autonomia dos alunos na construção do conhecimento (Berbel, 2011).

Nesse sentido, o estudo realizado pauta-se na problemática concernente ao mapeamento e diagnóstico das metodologias ativas de ensino empregadas em aulas de Sociologia para o Ensino Médio. Além disso, a miríade de mudanças históricas quanto a inserção ou não da Sociologia no currículo escolar impulsiona questionamentos acerca da maneira como a disciplina pode ser explorada e aprendida (Bodart; Feijó, 2020), contribuindo para a problematização da pesquisa.

O ensino de Sociologia no Ensino Médio

Pensar o ensino de Sociologia requer rever sua trajetória enquanto disciplina no Ensino Médio, materiais didáticos disponíveis e definição de conteúdo obrigatório nos currículos escolares. Também demanda refletir sobre os objetivos do componente curricular e ponderar acerca da maneira mais adequada para que desperte o interesse dos alunos. Cada um desses temas possui sua importância e pertinência para a caracterização da Sociologia na escola, pois definem o modelo de disciplina implantada atualmente nos currículos escolares brasileiros.

Lahire (2014) enfatiza que justamente por estar relacionada com temas sociais contemporâneos e por ser interpretada pelos seus próprios objetos de estudo, a Sociologia exige explicações e justificativas constantes. Salienta-se que a Sociologia figura como uma ciência dotada de múltiplos objetos de

exploração que integram desde reflexões sobre a formação da cidadania (Sousa; Dias; Costa, 2022) até teorias sociológicas (Pires, 2020).

Contudo, este fenômeno vai de encontro a intermitência na disciplina no currículo do Ensino Médio ao longo dos anos, bem como a sua reduzida carga horária quando comparada com outros componentes curriculares. O autor também aponta que o ensino da Sociologia é imprescindível “para a formação dos cidadãos nas sociedades democráticas” (Lahire, 2014, p. 50). Isso não significa que este seja o único papel formativo da Sociologia, mas também é importante que os jovens estejam preparados para questionar e rejeitar discursos fantasiosos e de senso comum difundidos pelos comunicadores modernos – como influenciadores digitais, por exemplo.

Não obstante, ao tratar das especificidades dos objetivos da Sociologia escolar, Bodart (2021) problematiza os princípios epistemológicos de “estranhar” e “desnaturalizar”, definidos nas OCEM da área (Brasil, 2006). Para o autor este é um entendimento restrito, pois a historicidade dos fenômenos sociais e a compreensão dialética e relacional entre indivíduos e sociedade são princípios epistemológicos mais específicos da referida disciplina.

Acerca do objetivo da disciplina de Sociologia no Ensino Médio, Pereira (2007) reverbera que este consiste em contribuir para que os estudantes compreendam conceitos sociológicos amplamente usados, bem como as relações sociais das quais participam. Assim, dentre os conceitos centrais abordados no referido componente curricular tem-se noções de poder, construção cultural, estratificação, desigualdades, marginalidade, movimentos sociais, políticas públicas, antropologia, entre outros (Brasil, 2006). Ou seja, contempla-se todos os elementos sociológicos difundidos na vida do educando, a fim de que o conhecimento evolua, se torne consistente e seja empregado para modificar realidades sociais.

Para Ianni (2011) o principal obstáculo enfrentado pelo professor de Sociologia consiste em sensibilizar o conhecimento prévio de que o estudante já dispõe para que se inicie o processo de construção de um novo

conhecimento. A partir de suas pré-noções, o conhecimento que o aluno detém deve ser contextualizado e ressignificado, para que posteriormente possa ser desnaturalizado. Portanto, o autor enfatiza que o senso comum deve ser questionado a partir da perspectiva do próprio aluno, cabendo ao professor a tarefa de despertar o senso crítico sem impor impressões e opiniões particulares.

Ademais, evidencia-se que a questão-chave é analisar dados e informações “que os estudantes trazem para a sala de aula e acrescentar novas informações e interpretações, tendo em vista desenvolver uma compreensão nova, original, científica e viva daqueles fatos.” (Ianni, 2011, p. 330). Isso porque a construção do conhecimento deve ocorrer a partir do cotidiano dos alunos (Handfas; Teixeira, 2007).

Sendo assim, tem-se que a especificidade da Sociologia escolar seria, então, dar condições aos estudantes para que realizem uma análise social que considere o contexto histórico e as relações que ocorrem nas estruturas sociais. No entanto, existem desafios e entraves que dificultam o ensino desta disciplina, como a sua reduzida carga horária, a esqualida integração com outras disciplinas, o desinteresse dos alunos e até mesmo a carência de material didático adequado (Mocelin; Raizer, 2014).

Outro fator limitante diz respeito a falta de formação docente específica para o ensino de Sociologia (Caregnato *et al.*, 2017). A partir de dados do resumo técnico do Censo Escolar da Educação Básica publicados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), constatou-se que em 2022 Sociologia era a disciplina que apresentava menor índice de professores com formação específica, sendo que apenas 39,3% das turmas eram atendidas por docentes com formação adequada (Brasil, 2022a).

Metodologias ativas de ensino

As metodologias ativas de ensino são utilizadas a fim de elaborar o

aprendizado, preparando os estudantes para a socialização a partir de experiências reais ou não. Para tanto, tem-se a interação como mecanismo para a resolução de problemas (Berbel, 2011). Dessa forma, as metodologias ativas vão ao encontro de pressupostos freirianos, uma vez que defendem o direcionamento do aprendizado mediante a concretude e a conscientização dos estudantes (Freire, 1967).

As metodologias ativas de ensino estão alinhadas com a ideia de realização por parte do estudante, sobrepondo o desenvolvimento do conhecimento em oposição à noção de que o professor seria o responsável pela sua transmissão – como ocorre na metodologia tradicional de ensino. Portanto, as metodologias ativas se fundamentam na aprendizagem por parte do aluno, mediante a prática e a produção, substituindo ações inerentes a educação bancária (Araújo, 2015). Diesel, Baldez e Martins (2017) também definem a metodologia ativa de ensino como aquela na qual a aprendizagem se dá a partir do movimento dos estudantes de forma colaborativa, considerando suas vivências e conhecimentos prévios.

Conquanto, as metodologias ativas de ensino não são um assunto novo nas discussões sobre possíveis caminhos da aprendizagem. Isso porque desde a década de 1930 já se defendia a ideia de que o aprendizado além de ser prático, deveria considerar o contexto do aluno com vistas à um ensino transdisciplinar e uma aprendizagem significativa (Daros, 2018). Nesse sentido, Moreira (2011, p. 13) define que “aprendizagem significativa é aquela em que ideias expressas simbolicamente interagem de maneira substantiva e não-arbitrária com aquilo que o aprendiz já sabe.”

Não obstante, Morán (2015) argumenta que a melhor forma para que a aprendizagem ocorra é a partir da prática. Para tanto, é imprescindível que seja desenvolvida de maneira individualizada e em grupo, requerendo métodos de ensino consonantes com os resultados que se pretende alcançar. Assim, torna-se fundamental adotar estratégias que encorajem a participação dos estudantes na construção de conhecimento de forma autônoma (Bridi; Araújo; Motim, 2009).

Todavia, tem-se a figura do professor como o indivíduo que facilita ao aluno o desenvolvimento de sua autonomia mediante o trabalho que desenvolve em sala de aula. Também se trata do profissional responsável pela perpetuação de um processo de ensino hierarquizado, considerando suas escolhas metodológicas (Berbel, 2011). Entretanto, é importante observar que desenvolver no aluno a autonomia para a aquisição de conhecimento não significa eliminar as aulas expositivas, uma vez que é o professor quem detém a capacidade de sistematizar e conduzir o processo de produção de conhecimento (Bridi; Araújo; Motim, 2009).

As metodologias ativas possuem “o potencial de despertar a curiosidade, à medida que os alunos se inserem na teorização e trazem elementos novos, ainda não considerados nas aulas ou na própria perspectiva do professor” (Berbel, 2011, p. 28). Sob essa abordagem surgem as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) como instrumentos que promovem a aproximação dos jovens estudantes aos conteúdos escolares (Eras; Feijó, 2019).

Para Daros (2018) é papel da escola iniciar os estudantes no desenvolvimento do pensamento crítico e científico vinculado às TDICs. Esse fenômeno associado ao emprego de metodologias ativas pode culminar em uma mudança nos métodos tradicionais de ensino (Eras; Feijó, 2019). Contudo, para que haja o efetivo uso das tecnologias de informação e comunicação no ambiente escolar é necessário uma transformação na postura docente de forma a rever a prática pedagógica usual com vistas ao seu aprimoramento (Alves, 2020).

Outro aspecto pertinente diz respeito ao fato de que o simples uso de TDICs na sala de aula não configura que a metodologia desenvolvida seja ativa – pode somente estar reforçando o método de ensino tradicional através de vias modernas, o que não impacta na maneira como o conhecimento é construído pelos alunos (Camargo, 2018).

Procedimentos metodológicos

A fim de cumprir os objetivos da pesquisa empregou-se como procedimento metodológico a revisão sistemática da literatura. De acordo com Sampaio e Mancini (2007) este tipo de investigação apresenta de forma sucinta os resultados obtidos em um levantamento bibliográfico referente a uma questão previamente definida que se pretende conhecer de modo abrangente, a partir da compilação de resultados de determinado conjunto de estudos.

A aplicação de uma revisão sistemática de literatura requer a definição dos procedimentos empregados, possibilitado sua reprodução e replicação. Os critérios de busca, eleição, eliminação e análise dos manuscritos selecionados devem estar devidamente especificados, bem como as limitações impostas pelos procedimentos investigativos (Faria, 2019).

A realização de uma revisão sistemática consistente demanda ainda a delimitação da questão de pesquisa capaz de definir com precisão o fenômeno investigado, bem como oportunize a intervenção e a comparação dos resultados. Também é necessário que sejam definidas as bases de dados nas quais são realizadas as buscas, a delimitação da estratégia de investigação, de seleção e de sintetização dos resultados obtidos (Galvão; Ricarte, 2020).

Dessa forma, a pesquisa realizada foi orientada pela seguinte questão norteadora: Quais as metodologias ativas de ensino estão sendo empregadas nas aulas de Sociologia junto ao Ensino Médio? Assim, a intervenção corresponde a metodologias ativas de ensino, enquanto que o resultado diz respeito aos tipos de metodologias. As bases de dados eleitas para a busca corresponderam ao portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento do Pessoal de Nível Superior (CAPES) e aos seguintes periódicos especializados na área: Revista Café com Sociologia, Cadernos da Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais (CABECS), Anais de Congressos da Sociedade Brasileira de Sociologia (SBS) e Anais dos Encontros Nacionais de

Ensino de Sociologia na Educação Básica (ENESEB).

Não obstante, salienta-se que a seleção destes periódicos pela sua abrangência e importância em abordar temas alinhados ao ensino de Sociologia no contexto da pesquisa em questão. Ou seja, trata-se de um conjunto de revistas que possuem predominância na área e, portanto, podem ser consideradas especializadas, conforme postula a Lei de Bradford que versa sobre a análise de documentos científicos (Machado Júnior *et al.*, 2016)

No portal de periódicos da CAPES a busca ocorreu a partir dos seguintes termos e operadores booleanos: (i) “ensino” AND “sociologia” AND “metodologia ativa”, o que resultou em oito manuscritos; (ii) “ensino” AND “sociologia” AND “relato” AND “experiência”, que retornou 56 resultados, e; (iii) “relato” AND “experiência”, AND “sociologia” AND “ensino médio”, que representou 26 manuscritos. Já no periódico Revista Café com Sociologia a busca foi empreendida somente na seção de “Relato de Experiência Docente” e nos Cadernos da CABECS, a pesquisa limitou-se a seção intitulada “Relato de Experiência”. Já nos Anais da SBS e nos Anais ENESEB a busca compreendeu os artigos vinculados aos grupos de pesquisa voltados para o ensino de Sociologia na educação básica.

O critério de seleção dos manuscritos que compuseram o portfólio analisado foi orientado pela verificação da aderência de seu título com a proposta de pesquisa e a leitura de seu resumo e introdução, a fim de verificar a pertinência do estudo ao escopo da investigação. A estratégia de seleção adotada considerou unicamente publicações ocorridas a partir do ano de 2009, já que a Lei nº 11.684, que tornou obrigatório o ensino de Sociologia em todos os anos do Ensino Médio, entrou em vigor em junho de 2008. A circunscrição temporal também considerou como data limite manuscritos publicados até o mês de novembro de 2022.

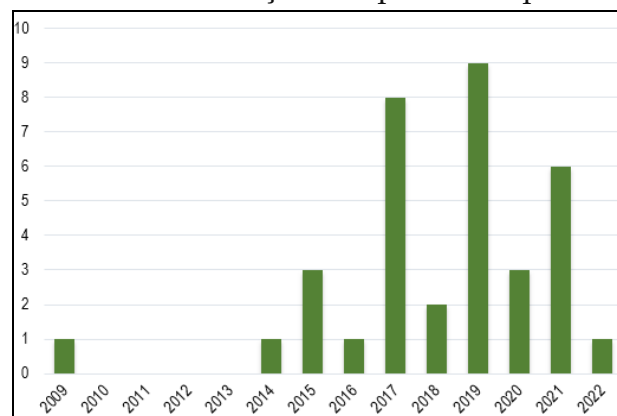
Assim, o portfólio analisado foi composto por 35 documentos, cuja sistematização ocorreu por meio de planilhas eletrônicas onde foram elencadas as seguintes informações: título e autor; unidade federativa à qual

a escola em que se deu a prática pertence; periódico e ano de publicação; metodologia ativa de ensino e conteúdo ao qual foi combinada; endereço web no qual pode ser acessado o manuscrito na íntegra, e; síntese dos objetivos e resultados da pesquisa. Também foi observado se a prática metodológica relatada é vinculada ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) ou a estágio curricular obrigatório dos cursos de licenciatura em Ciências Sociais.

Apresentação e discussão dos resultados

Embora a obrigatoriedade de oferta da disciplina de Sociologia para o Ensino Médio tenha ocorrido em 2009, o número de publicações por ano acerca de práticas metodológicas envolvendo o referido componente curricular junto a metodologias ativas intensificou-se somente a partir de 2017. A Figura 1 ilustra a distribuição temporal das publicações.

FIGURA 1: Distribuição temporal das publicações.



Fonte: resultados da pesquisa.

A maximização das publicações a partir de 2017 pode demonstrar uma relação com a reforma do Ensino Médio instituída pela Lei nº 13.415 e promulgada neste mesmo ano. Dentre as mudanças ocorridas, salienta-se que o referido instrumento legal reduziu a carga horária da disciplina de Sociologia nesta etapa de ensino. Conquanto, embora a reforma do Ensino Médio preze por uma aparente autonomia dos estudantes, tanto para

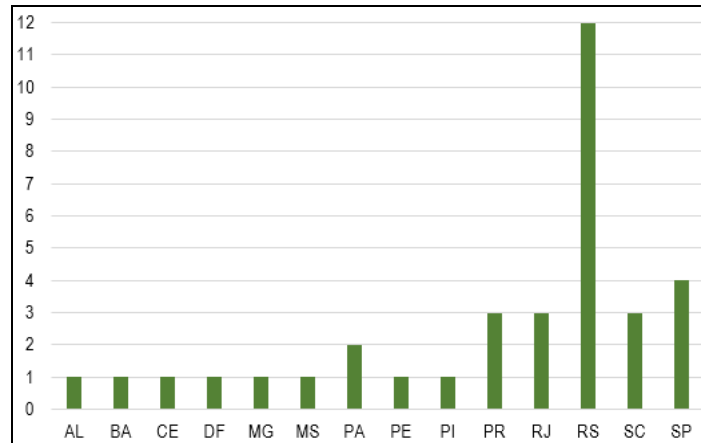
escolher o próprio itinerário formativo quanto acerca da sua participação nas disciplinas, efetivamente o que ocorre é que Sociologia – que já contava com uma reduzida carga horária – agora possui uma carga horária ainda menor (Lima; Oliveira, 2021).

Essa adversidade pode ter despertado nos professores a necessidade de reinventar suas práticas metodológicas e divulgá-las com o propósito de alcançar resultados animadores na tarefa de construção de conhecimentos sociológicos. Em consonância, tem-se o § 5º do Art. 11 da Resolução nº 3 de 21 de novembro de 2018, que atualiza as diretrizes curriculares para o Ensino Médio e prevê que os estudos e práticas devem ser apresentados de forma interdisciplinar a partir de metodologias de ensino que escapem do ensino disciplinar tradicional, consagrado no ambiente escolar (Brasil, 2022b). Esse direcionamento dialoga com as propostas de ensino pautadas em metodologias ativas e, portanto, justifica o crescente interesse por divulgação de tais práticas de ensino.

Outro achado que corrobora com essa afirmação é de que as práticas metodológicas verificadas nesta pesquisa foram desenvolvidas no âmbito de projetos de extensão interdisciplinares, que podem ser interpretados como uma forma de superar a baixa carga horária da disciplina no currículo do Ensino Médio.

Também constatou-se que a Unidade Federativa que lidera o ranking de publicações acerca de experiências envolvendo metodologias ativas nas aulas de Sociologia para o Ensino Médio foi o Estado do Rio Grande do Sul, contribuindo com doze manuscritos. Além disso, observou-se que a Região Sul responde por mais da metade (51,43%) das publicações sobre a temática, denotando que trata-se da Região que mais publica sobre o assunto no país. Ou seja, que contém o maior número de pesquisadores interessados na temática em âmbito nacional. A Figura 2 demonstra a frequência absoluta de publicações por Estado tendo em vista o portfólio analisado.

FIGURA 2: Frequência de publicações por Unidade Federativa.



Fonte: resultados da pesquisa.

Em consonância, o Censo Escolar da Educação Básica de 2021 (Brasil, 2022a) demonstra que os municípios das Regiões Sul e Sudeste apresentam, em sua maior parte, um índice de adequação docente superior a 60%, considerando todos os componentes curriculares do Ensino Médio. No entanto, apesar disso, a disciplina de Sociologia ainda corresponde aquela que possui o menor índice. Em adição, o Mapeamento da Adequação Docente no Brasil (Brasil, 2022b) mostra que a taxa de adequação para o Ensino Médio das escolas Estaduais para ambas as regiões desde 2013 mostra-se como a mais constante e adequada.

Tais achados reforçam o entendimento da necessidade de formação na área para que a atuação docente ocorra de maneira adequada e alinhada com os objetivos da disciplina de Sociologia. Isso porque a formação do docente na área junto a qual irá atuar também deve ser considerada quando se pretende uma mudança de paradigmas das orientações normativas para o Ensino Médio (Caregnato; Pereira; Raizer, 2021).

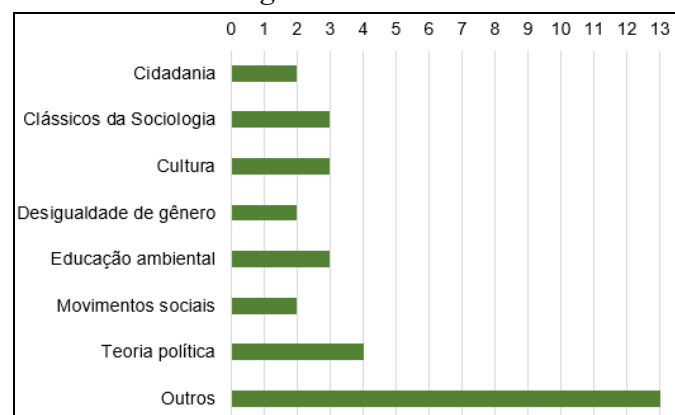
Ademais, ponderou-se acerca das publicações de estudos sobre metodologias ativas de ensino em Sociologia junto ao Ensino Médio e práticas metodológicas vinculadas ao PIBID e aos estágios obrigatórios dos cursos de graduação em licenciatura em Ciências Sociais. Nesse sentido, os resultados apontam que dos 35 manuscritos analisados, somente sete apresentam essa associação, dos quais quatro concernem ao PIBID e três

envolvem estágios obrigatórios. As demais publicações provêm de Programas de Pós-Graduação, especialmente Mestrado, e de práticas independentes de professores.

No entanto, mesmo a atuação dos ‘pibidianos’ e dos estudantes concluintes dos cursos de licenciatura em Ciências Sociais sendo menos expressiva do que se imaginava, cabe valorizar seu contributo para o desenvolvimento de práticas pedagógicas no ambiente escolar. Como justificativa, salienta-se que, por vezes, tratam-se do único elo de ligação entre a Universidade e a Escola, ponto importante de se ressaltar uma vez que a discussão sobre as metodologias ativas de ensino nas aulas de Sociologia vêm ganhando espaço no meio acadêmico.

Ademais, investigou-se acerca das temáticas concernentes a Ciências Sociais tratadas nas experiências de práticas metodológicas. A Figura 3 apresenta a distribuição absoluta das temáticas, evidenciando a predominância de estudos que abordaram sobre a aplicação de metodologias ativas de ensino junto ao conteúdo de teoria política, representando 11,42% dos relatos de experiência observados.

FIGURA 3: Temáticas de Ciências Sociais abordadas por meio de metodologias ativas de ensino.



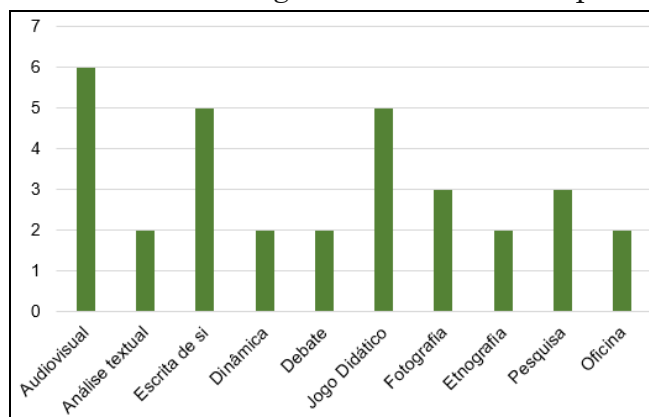
Fonte: resultados da pesquisa.

Na categoria “Outros” tem-se um conjunto de temáticas diversas, elucidando as múltiplas possibilidades de emprego das referidas práticas

pedagógicas nesta área do conhecimento. Ou seja, não há um campo das Ciências Sociais que mais se adequa para o uso dessas metodologias, indicando possibilidades para seu uso nas mais diversas temáticas. Logo, o docente possui liberdade para transitar no componente curricular e verificar mecanismos de construção de conhecimento, já que “todas as alternativas de metodologias ativas colocam o aluno diante de problemas e/ou desafios que mobilizam o seu potencial intelectual enquanto estuda para compreendê-los e/ou superá-los” (Paiva *et al.*, 2016, p.151).

A fim de determinar as metodologias ativas de ensino comumente empregadas nos relatos de experiência investigados foram criadas categorias analíticas para agrupar recursos metodológicos semelhantes. Salienta-se que na categoria intitulada “audiovisual” foram elencados os seguintes recursos: cinema, vídeo, produção audiovisual, cineclube, cinedebate e documentário. Já na categoria “análise textual” foram incluídas as análises de textos de diferentes mídias. Por fim, para compor a categoria “escrita de si” foram considerados os relatos de experiência, as escritas de si, as histórias de vida e as narrativas autobiográficas. As demais categorias possuem uma nomenclatura autoexplicativa. A Figura 4 apresenta o quantitativo de publicações que contemplaram cada categoria de metodologia ativa de ensino no portfólio investigado.

FIGURA 4: Recursos metodológicos recorrentes no portfólio analisado.



Fonte: resultados da pesquisa.

Observa-se a incidência de fotografia e pesquisa como recursos

metodológicos empregados junto à disciplina de Sociologia para o Ensino Médio. Tais achados representam relatos de experiência em sala de aula, projetos interdisciplinares e projetos de extensão desenvolvidos na escola, de modo que a interdisciplinaridade tende a caracterizar estas ações, haja vista a reduzida carga horária do referido componente curricular.

Quanto as práticas que se valeram de recursos audiovisuais tem-se sua utilização como maneira de introduzir uma temática para posterior debate por parte dos alunos. Os estudos analisados demonstraram que durante as aulas de Sociologia, os professores optaram por filmes curtos, enquanto que quando empregados em projetos de extensão os docentes optaram por filmes mais longos. Por sua vez, a utilização de jogos didáticos no ensino de Sociologia também demonstrou êxito, motivando os estudantes a participarem das atividades propostas e sendo apontada como favorável para a apreensão do conteúdo.

Nas fontes analisadas, a escrita de si como prática envolvendo metodologias ativas de ensino buscou desnaturalizar o lugar dos estudantes enquanto sujeitos sociais, ressignificando a si e ao outro, os conhecimentos de senso comum e os preconceitos neles imbuídos. Trata-se do recurso pedagógico dotado de maior subjetividade e que tende a gerar maior resistência à participação por parte dos estudantes uma vez que requer certo tipo de exposição pessoal.

Por outro lado, caracteriza-se como a atividade que possui maior capacidade de modificar a compreensão que os discentes possuem sobre o mundo, seu papel social, seus preconceitos, deveres e direitos. Ao envolver a personalidade, esse tipo de prática, quando aceita pelo estudante, faz com que a reflexão proposta seja repleta de significado, pois trata de questões pessoais que se misturam aos debates e argumentos propostos pelo professor e colegas.

Assim, constata-se a unanimidade quanto ao entendimento de que o uso de metodologias ativas de ensino maximiza a motivação, o envolvimento e o comprometimento dos alunos em relação a execução das tarefas

propostas. Logo, a justificativa de sua implantação respalda-se pela necessidade de ampliação de seu uso, haja vista que abordar assuntos cotidianos com o emprego de metodologias ativas de ensino “facilita a fixação dos conteúdos, uma vez que ganham significado e força, o que promove o desenvolvimento do pensamento crítico” (Paiva *et al.*, 2016, p. 151).

Conclusões

A pesquisa realizada abordou como temática o emprego de metodologias ativas no ensino de Sociologia no Ensino Médio, cujo principal contributo corresponde ao ineditismo e a pertinência do levantamento de relatos de experiência com vistas a sistematização de informações acerca de práticas pedagógicas.

A partir de 2017 constatou-se a maximização no número de publicações sobre práticas pedagógicas envolvendo o uso de metodologias ativas de ensino, o que coincide com o período em que foi instituída a reforma do Ensino Médio. Dentre as mudanças proferidas tem-se a redução da carga horária da disciplina de Sociologia no currículo escolar, exigindo dos professores o desenvolvimento de estratégias capazes de elevar o grau de envolvimento e uma postura ativa no processo de aprendizagem por parte dos estudantes.

Os resultados obtidos também demonstraram que não existe uma temática na área de Ciências Sociais em que haja o predomínio do emprego de metodologias ativas para sua abordagem junto ao Ensino Médio. Ou seja, existem múltiplos assuntos que são estudados empregando tais práticas, cabendo ao docente ponderar sobre sua adesão.

Ademais, reverbera-se que a literatura é unânime quanto ao fato de que a utilização de metodologias ativas de ensino transforma a participação discente, tornando-a mais autossuficiente. Logo, colabora para a disseminação do entendimento por parte dos estudantes de que a construção do conhecimento não depende exclusivamente do professor, mas de seu

próprio grau de envolvimento e disposição. Assim, tem-se um potencial maior para a formação crítica e cidadã, uma vez que os estudantes tornam-se protagonistas do seu próprio processo de ensino-aprendizagem.

Reconhece-se como limitação da pesquisa a adoção de um número limitado de bases de dados, sendo que os relatos de experiência analisados estavam publicados em periódicos especializados na área. Para investigações futuras sugere-se a aplicação de um estudo empírico com vistas a identificar os desafios enfrentados pelos docentes de Sociologia para a adoção de metodologias ativas de ensino, bem como a percepção dos estudos acerca de tais práticas.

Referências

- ALVES, K. B. *Tecnologias digitais da informação e comunicação no ensino de Sociologia: uma mediação possível*. Dissertação (Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional). Fundação Joaquim Nabuco, Recife, 2020.
- ARAÚJO, J. C. S. Fundamentos da metodologia de ensino ativa (1890-1931). In: *Anais... 37ª Reunião Nacional da ANPEd*, Florianópolis, out. 2015.
- BERBEL, N. A. N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. *Semina: Ciências Sociais e Humanas*, v. 32, n. 1, p. 25-40, 2011. DOI: <https://doi.org/10.5433/1679-0383.2011v32n1p25>.
- BNCC. *Base Nacional Comum Curricular*. Ministério da Educação. Brasília, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_sitete.pdf. Acesso em: 20 dez. 2022.
- BODART, C. N. O ensino de Sociologia para além do estranhamento e da desnaturalização: por uma percepção figuracional da realidade social. *Latitude Revista*, v. 15, p. 139-160, 2021. DOI: <https://doi.org/10.28998/lte.2021.n.Esp..11397>.
- BODART, C. N.; FEIJÓ, F. As ciências sociais no currículo do ensino médio brasileiro. *Revista Espaço do Currículo*, v. 13, n. 2, p. 219-234, 2020. DOI: <https://doi.org/10.22478/ufpb.1983-1579.2020v13n1.51194>.
- BRASIL. *Ministério da Educação*. Orientações Curriculares para o Ensino Médio. 1. ed. vol. 3, Brasília, 2006. BRASIL. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_03_internet.pdf. Acesso em: 20 dez. 2022.

BRASIL. *Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep)*. Resumo Técnico: Censo Escolar da Educação Básica 2022. Brasília, DF: Inep, 2022a. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/resumo_tecnico_censo_escolar_2022.pdf. Acesso em: 13 fev. 2023.

BRASIL. *Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep)*. Secretaria de Educação Básica (SEB). Mapeamento da adequação docente no Brasil. Brasília, DF: Inep, 2022b. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/programas-e-acoas/MapeamentodaAdequaoDocentenoBrasil_111220221_compressed.pdf. Acesso em: 20 dez. 2022.

BRIDI, M. A.; ARAÚJO, S. M.; MOTIM, B. L. *Ensinar e aprender Sociologia no Ensino Médio*. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2009.

CAMARGO, F. Porque usar metodologias ativas de aprendizagem?. In: CAMARGO, F.; DAROS, T. (Orgs.). *A sala de aula inovadora: Estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo*. 1. ed. Porto Alegre: Penso, 2018. Cap. III.

CAREGNATO, C. E. *et al.* O ensino da disciplina de Sociologia no Brasil: diagnóstico e desafios para a formação de professores. *Revista Espaço Acadêmico*, n. 190, p. 15-26, 2017.

CAREGNATO, C. E.; PEREIRA, T. I.; RAIZER, L. A formação de professores de Sociologia no Brasil: avanços e desafios. *Em Aberto*, v. 34, n. 111, p. 55-71, 2021.

COTTA, R. M. M. *et al.* Construção de portfólios coletivos em currículos tradicionais: uma proposta inovadora de ensino-aprendizagem. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 3, n. 17, p. 787-796, 2012. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232012000300026>.

DAROS, T. Metodologias ativas: aspectos históricos e desafios atuais. In: CAMARGO, F.; DAROS, T. (Orgs.). *A sala de aula inovadora: Estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo*. 1. ed. Porto Alegre: Penso, 2018. cap.II,

DARUB, A. K. G. S.; SILVA, O. R. Formação de professores em metodologias ativas. In: *Congresso Internacional de Educação e Tecnologias: Encontro de Pesquisadores em Educação à Distância*, p. 1 - 13, 8 ago. 2020.

DIESEL, A.; BALDEZ, A. L. S.; MARTINS, S. N. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. *Revista Thema*, v. 14, n. 1, p. 268-288, 2017. DOI: <https://doi.org/10.15536/thema.14.2017.268-288.404>.

ERAS, L. W.; FEIJÓ, F. O universo digital no espaço das metodologias de ensino de Ciências Sociais / Sociologia na educação básica: experiências, lacunas e perspectivas. In: CARUSO, H.; SANTOS, M. B. (Orgs.) *Rumos da Sociologia na educação básica: ENASEB 2017, reformas, resistências e experiências de ensino*. 1. ed. Porto Alegre: Cirkula, 2019. p. 101-116.

FARIA, P. M. *Revisão sistemática da literatura: contributo para um novo paradigma investigativo*. Portugal: Whitebooks, 2019.

FREIRE, P. *Educação Como Prática da Liberdade*. São Paulo: Paz & Terra, 1967.

GALVÃO, M. C. B.; RICARTE, I. L. M. Revisão sistemática da literatura: conceituação, produção e publicação. *LOGEION: Filosofia da Informação*, v. 6, n. 1, p. 57-73, 2020. DOI: <https://doi.org/10.21728/logcion.2019v6n1.p57-73>.

HANDFAS, A.; TEIXEIRA, R. C. A prática de ensino como rito de passagem e o ensino de Sociologia nas escolas de nível médio. *Mediações*, v. 12, n. 1, p. 131-142, 2007. DOI: <https://doi.org/10.5433/2176-6665.2007v12n1p131>.

IANNI, O. O ensino das ciências sociais no 1º e 2º graus. *Cadernos CEDES*, v. 31, n. 85, p. 327-339, 2011. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0101-32622011000300002>.

LAHIRE, B. Viver e interpretar o mundo social: para que serve o ensino da Sociologia?. *Revista de Ciências Sociais*, v. 45, n. 1, p. 45-61, 2014.

LIMA, Y. M.; OLIVEIRA, G. M. C. O ‘novo’ ensino médio e o ensino de Sociologia: reflexões sobre seu percurso histórico e sua continuidade. In: *7º Encontro Nacional sobre o Ensino de Sociologia na Educação Básica*, Belém, 2021.

MACHADO JÚNIOR, C. As leis da bibliometria em diferentes bases de dados científicos. *Revista de Ciências da Administração*, v. 18, n. 44, p. 111-123, 2016. DOI: <https://doi.org/10.5007/2175-8077.2016v18n44p111>.

MANFREDI, S. M. *Metodologia do ensino: diferentes concepções*. Campinas: Unicamp, 1993.

MESQUITA, S. “Ensinar para quem não quer aprender”: um dos desafios da didática e da formação de professores. *Pro-Posições*, v. 32, p. 01-26, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-6248-2017-0115>.

MOCELIN, D. G.; RAIZER, L. Ensino da Sociologia no Rio Grande do Sul: Histórico da disciplina, formação do professor e finalidade pedagógica. *Revista Brasileira de Sociologia*, v. 2, n. 3, p. 99-127, 2014. DOI: <https://doi.org/10.20336/rbs.65>.

MORÁN, J. Mudando a educação com metodologias ativas. Coleção Mídias Contemporâneas: Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: *Aproximações Jovens*, v. 2, p. 15-33, 2015.

MOREIRA, M. A. O que é afinal aprendizagem significativa?. In: MOREIRA, M. A. (Org.). *Aprendizagem significativa: a teoria e textos complementares*. 1. ed. São Paulo: Editora Livraria de Física, 2011. p. 13-57.

NASCIMENTO, J. L.; FEITOSA, R. A. Metodologias ativas, com foco nos processos de ensino e aprendizagem. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 9, p. e622997551-e622997551, 2020. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i9.7551>.

NASCIMENTO, A. F.; MESQUITA, A. F. S.; VIANA, L. A. F. C. Percepção das metodologias ativas por professores que atuam no Estado de Minas Gerais, Brasil. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 11, p. 01-13, 2021. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i12.20202>.

OLIVEIRA, R. R. A. O ensino de Sociologia e a: Sala de aula invertida. In: BRUNETTA, A. A.; BODART, C. N.; CIGALES, M. P. (Orgs.). *Dicionário do ensino de Sociologia*. 1. ed. Maceió: Editora Café com Sociologia, 2020. p. 371-375.

PAIVA, M. R. F. *et al.* Metodologias ativas de ensino-aprendizagem: revisão integrativa. *Sanare*, v. 15, n. 2, p. 145-153, 2016.

PEREIRA, L. H. Qualificando futuros professores de Sociologia. *Mediações*, v. 12, n. 1, p. 143-158, 2007. DOI: <https://doi.org/10.5433/2176-6665.2007v12n1p143>.

PEREIRA, M. M. *et al.* Os movimentos sociais em livros didáticos de Sociologia para o Ensino Médio. *Revista Sociedade e Cultura*, v. 24, p. e63753, 2021. DOI: <https://doi.org/10.5216/sec.v24.e63753>.

PISCHETOLA, M.; MIRANDA, L. T. Metodologias ativas, uma solução simples para um problema complexo. *Revista Educação e Cultura Contemporânea*, v. 16, n. 43, p. 30-56, 2019.

PIRES, R. P. O ensino da teoria sociológica. *Sociologia Online*, v. 23, p. 11-30, 2020. DOI: <https://doi.org/10.30553/sociologiaonline.2020.23.1>.

ROGÉRIO, R. M. *et al.* Jogos didáticos no ensino de sociologia no ensino médio: relato de uma experiência. *Iniciação Científica CESUMAR*, v. 20, n. 1, p. 05-15, 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.17765/1518-1243.2018v20n1p5-15>.

RÖWER, J. E.; CUNHA, J. L. O ensino de Sociologia e as narrativas sobre si. In: BRUNETTA, A. A.; BODART, C. N.; CIGALES, M. P. (Orgs.). *Dicionário do ensino de Sociologia*. 1. ed. Maceió: Editora Café com Sociologia, 2020. p. 251-254.

SAMPAIO, R. F.; MANCINI, M. C. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. *Revista Brasileira de Fisioterapia*, v. 11, n. 1, p. 83-89, 2007. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-35552007000100013>.

SOUSA, M. D.; DIAS, L. S.; COSTA, D. P. A Sociologia e a formação da cidadania dos alunos do Ensino Médio. *Revista Teias*, v. 23, n. 68, p. 123-133, 2022. DOI: <https://doi.org/10.12957/teias.2022.53433>.

Recebido em setembro de 2023.

Aprovado em fevereiro de 2024.